

ESTUDO DE UM ACERVO PARTICULAR DE FRAGMENTOS DE VITRAIS ATRIBUÍDOS A CASA GENTA DE PORTO ALEGRE- RS: DOCUMENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS EXEMPLARES

PRISCILLA PINHEIRO LAMPAZZI¹; PEDRO LUIS MACHADO SANCHES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – priscillapinheiro@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – plmsanches@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O vitral como técnica e manifestação artística existe desde o século IX, surgindo em princípio na Europa. Este chegou ao Brasil junto aos imigrantes europeus no final do século XIX e foi estudado pela arquiteta/restauradora Mariana Wertheimer, responsável pelo inventário dos vitrais nas cidades de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

“O processo de produção de vitrais compõe uma tradição milenar, no qual a transmissão de conhecimento é baseada na prática do fazer relacionado aos processos de manufatura, transmitidas em sua maioria, sob forma oral, familiar e por meio de alguma documentação escrita.” (WERTHEIMER, 2012).

Dessa forma, Wertheimer reconhece as fragilidades da transmissão da técnica de forma informal e busca, portanto, fazer um levantamento e documentação dos vestígios de uma produção expressiva nessas cidades, consequência de ter funcionado em Porto Alegre dois ateliês internacionalmente premiados: a Casa Genta e a Casa Viet.

Assim, esse trabalho busca contribuir para a continuação do processo de documentação, caracterizando fragmentos¹ de vitrais (figura 1) atribuídos a Casa Genta, levando-se em conta o processo de produção artística, análise estilística e demais fatores que influenciam diretamente na manufatura e trajetória histórica dos mesmos. Esses fragmentos fazem parte de um acervo particular situado em Porto Alegre.

Metodologias analíticas como a do professor de História da Arte da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro Almir Paredes Cunha junto à restauradora Marylka Mendes e ainda do perito em obras de arte Max Friedlander servirão de ferramentas para realização de tal processo.

A produção desse trabalho serve também como fonte de estudo para futuras intervenções e pesquisas, reafirmando a interdependência da peritagem com o trabalho do conservador restaurador.

¹ Um vitral é composto por um conjunto de vidros, coloridos ou não, agrupados, a partir de uma calha de chumbo, por pontos de solda, sendo esta uma liga de chumbo e estanho (WERTHEIMER, 2009). Esse conjunto de vidros eu denomino de fragmentos de vitrais, ou seja, pormenores do mesmo.



Figura 1: Exemplo de fragmentos a serem estudados.
Fonte: Priscilla Pinheiro Lampazzi, 2015.

2. METODOLOGIA

A realização da pesquisa tem cunho descritivo, seguirá os métodos analíticos citados anteriormente a serem aplicados nos fragmentos de vitrais tendo como parâmetro de comparação imagens de vitrais produzidos pela Casa Genta.

As análises serão realizadas tanto em campo quanto em laboratório, em campo pelo acesso direto a vitrais inventariados na cidade de Pelotas, sendo a observação direta mais detalhada perante arquivos digitais. E em laboratório para a caracterização dos fragmentos com o apoio da mesa de luz, a qual facilita a visualização de detalhes e produção fotográfica de melhor qualidade.

A principal fonte de informações será documental, trabalhando com imagens e histórico do ateliê, mas também não excluindo as informações coletadas em campo.

A pesquisa assim divide-se em quatro etapas:

- Revisão bibliográfica;
- Triagem de imagens referentes ao banco de dados digital do inventário realizado em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande; e realização de novas fotografias se necessário em campo;
- Classificação e caracterização dos fragmentos, apontando os possíveis mestres produtores do acervo e os caracteres distintivos de suas obras;
- Comparação das análises feitas perante a triagem de imagens, gerando um repertório documental do referido acervo.

Este levantamento torna-se possível pela interdependência da peritagem e do conservador restaurador ao correlacionar a produção, história e memória dessa expressão artística chamada vitral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A bibliografia e documentação referente à técnica do vitral são mínimas no Brasil, sabe-se que o Ateliê Casa Genta encerrou suas atividades em 1980, mas seus exemplares ainda fazem parte do acervo da região Sul consideravelmente.

Esses fragmentos a serem estudados, fazem parte desse acervo sem documentação, dessa forma caracterizá-los e documentá-los torna-se uma

continuação do trabalho iniciado com o inventário dos vitrais em Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande. Buscando a elaboração de um repertório e dados que possibilitem a relação futura com outros painéis atribuídos ao Ateliê Casa Genta, contribuindo ainda para as intervenções de restauro tão específicas dessa técnica chamada vitral.

Faz parte desse repertório, uma análise estilística do ateliê e seus respectivos mestres. Entende-se por análise estilística, a observação das formas e das qualidades expressivas de cada obra e também de um conjunto delas (JOHANSON, 2006), e ainda:

“Esse tipo de análise pode ser entendido como o estudo da expressividade de um artista, da forma da sua criação artística, a partir dos elementos pictóricos que foram capazes de imprimir diferentes graus de valor às suas criações artísticas, em função de determinados padrões estéticos. Desse modo, é possível inferir informações sobre a feição de um artista, de um gênero, de uma época ou de uma cultura.” (MENDES, 2005).

Por se tratar de uma pesquisa analítica descritiva, as metodologias utilizadas por CUNHA (2005), FRIEDLANDER (1949) e MENDES (2005) servirão de ferramentas para realização de tal estudo, acoplando peritagem e conservação-restauração.

O trabalho encontra-se no início, tendo sido feito parte do levantamento bibliográfico até então, a triagem de imagens, classificação e caracterização dos fragmentos e análises dos resultados serão realizadas no segundo semestre de 2015.

4. CONCLUSÕES

Este estudo torna-se necessário e importante pelo fato da manufatura de vitrais serem uma atividade praticamente extinta, o Ateliê Casa Genta encerrou suas atividades em 1980, mas sua produção permanece integrada a importantes testemunhos do patrimônio arquitetônico sul-rio-grandense. Este levantamento torna-se possível pela interdependência da peritagem e do conservador restaurador ao correlacionar a produção, história e memória dessa expressão artística chamada vitral.

O projeto dá visibilidade à conservação e restauração de vitrais, capaz de trazer uma maior difusão e reconhecimento da técnica e até mesmo profissão, podendo atrair interesse de outras áreas e meios. Afinal, preservar, salvaguardar, manter, gerenciar o patrimônio é o que dá sentido a todo esse trabalho, tentando estabilizar as ações naturais do tempo, prolongando as memórias, histórias e objetos. Caracterizar e documentar a autoria dos vitrais é muito mais do que resgatar sua história, é conservar em sentido amplo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Almir P. A História da Arte e a Preservação de Bens Culturais. In: MENDES, M.; BAPTISTA, A. (Orgs.) **Restauração – Ciência e Arte**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1998, p. 397-405.

FARO, Flávia Silva. **Estudo dos vitrais do Instituto São Benedito da cidade de Pelotas, RS: diagnóstico de estado de conservação e proposta de intervenção para o painel da fachada externa.** Monografia- Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2013.74p.

FRIEDLÄNDER, M. **El arte y sus secretos.** Traducción: J. Bofill y Ferro. Barcelona: Editorial Juventud, 1949, p. 203-213.

JOHANSON, Izilda. Considerações acerca do método na análise estilística a partir de M. Schapiro. In: II Encontro de História da Arte, IFCH- Unicamp, 27 a 29 de Março de 2006, Campinas, SP.

MENDES, Marylka; CUNHA, Almir. **Restauração de Pinturas Barrocas de Manoel da Costa Athayde in: Mendes, M.; Baptista, A. Restauração – Ciência e Arte.** Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, p. 375-395.

WERTHEIMER, Mariana Gaelzer. **A arte vitral do século XX em Pelotas, RS.** Dissertação- Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2012. 232p.

WERTHEIMER, Mariana Gaelzer. **Estudo do Patrimônio de Vitrais Produzidos em Porto Alegre no Período 1920/1980,** Porto Alegre: CD-ROM, 2009.